

Avaliação das ações de hanseníase em uma região ampliada de saúde de Minas Gerais

Bianca C. Silva¹, Daniel N. Cortez², Eliete A. A. Guimarães², Valéria C. Oliveira², Tarcísio L. Gontijo²

¹Aluna de iniciação científica da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Divinópolis* bianca.ufsj@hotmail.com

²Docentes da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Divinópolis

Palavras Chave: Avaliação em saúde, Hanseníase, Saúde Pública.

Introdução

A hanseníase, doença negligenciada, ainda é um problema de saúde pública em vários países, inclusive no Brasil que é o responsável pela endemia no continente americano, registrando em 2013, mais de 30 mil novos casos¹. Estudos apontam que os indicadores epidemiológicos da hanseníase são diretamente influenciados pela organização dos serviços de saúde para o controle do agravo^{2,3}. Assim, a utilização de dados epidemiológicos sobre hanseníase é imprescindível para desencadear o processo informação-decisão-ação nos serviços de saúde. Objetivou-se com o estudo avaliar os resultados das ações no controle da hanseníase em uma região ampliada de saúde de Minas Gerais.

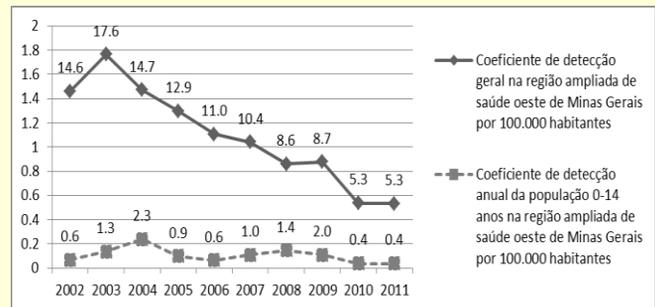
Resultados e discussão

Coletamos os dados dos casos de hanseníase de residentes notificados, nestes municípios, entre 2002 e 2011. Obtivemos os dados a partir do banco de dados *on line* e de acesso livre do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

No período analisado foram notificados 1.251 casos de hanseníase o que resultou em um coeficiente de detecção médio de 10,9/100 mil habitantes (Gráfico 1). Esse valor é considerado alto pela OMS. Identificamos que o perfil epidemiológico dos casos notificados como distribuição por sexo, faixa etária, raça e zona de residência mostrou-se semelhante ao de outras regiões no Brasil^{3,4}. Destacamos a alta proporção (71,1%) de portadores com baixa escolaridade, pois esse indicador é considerado fator de risco para o desenvolvimento de formas incapacitantes da hanseníase.

Em relação às características da notificação, a maioria dos casos (71,4%), foi classificada como multibacilar segundo a classificação operacional e apresentaram mais de cinco lesões de pele. Identificamos ainda que em 63 (5,1%) dos casos não houve avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico e dos casos avaliados, 350(28%) e 174(13,9%) apresentaram grau de incapacidade I e II respectivamente. O alto índice de pacientes com formas multibacilares associado a prevalência oculta demonstram a manutenção da cadeia de transmissão na região analisada.

Gráfico 1 – Coeficiente de detecção de hanseníase segundo faixa etária na região ampliada de saúde oeste de Minas Gerais, nos anos de 2002 a 2011



Identificamos ainda que a maioria (84,5%) dos casos notificados teve alta por cura. Em 37% casos ignorou-se ou não avaliou-se o grau de incapacidade física na alta. Entre os casos avaliados, 36,5% apresentaram algum grau de incapacidade. A proporção de casos com grau 2 de incapacidade física entre os casos avaliados no momento do diagnóstico foi de 14,6% e na alta 10,8%. Ambos são considerados altos segundo a OMS.

Conclusão

Com base nos dados analisados concluímos que a organização dos serviços de assistência à hanseníase e o estabelecimento de medidas de controle e preventivas na região ampliada de saúde em estudo apresenta baixa efetividade. Isso pode ser identificado pela realização de diagnóstico tardio dado o alto número de paciente apresentando incapacidade física no diagnóstico e a prevalência oculta. Identificamos necessidade de investir em melhorias da qualidade da assistência e na implementação de medidas de controle mais efetivas.

Referências

1. World Health Organization. Leprosy update, 2011. *Wkly Epid Rec.* 2011;36:389-400.
2. Amaral EP, Lana FCF. Análise espacial da hanseníase na microrregião de Almenara, MG, Brasil. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(esp):701-7.
3. Lana FCF, Carvalho APM, Davi RFL. Perfil epidemiológico da hanseníase na microrregião de Araçuaí e sua relação com as ações de controle. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2011;15(1):62-7.
4. Melão S, Blanco LFO, Mounzer N, Veronezi CCD, Simões PWTA. Perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase no extremo sul de Santa Catarina, no período de 2001 a 2007. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* 2011;44(1):79-84.